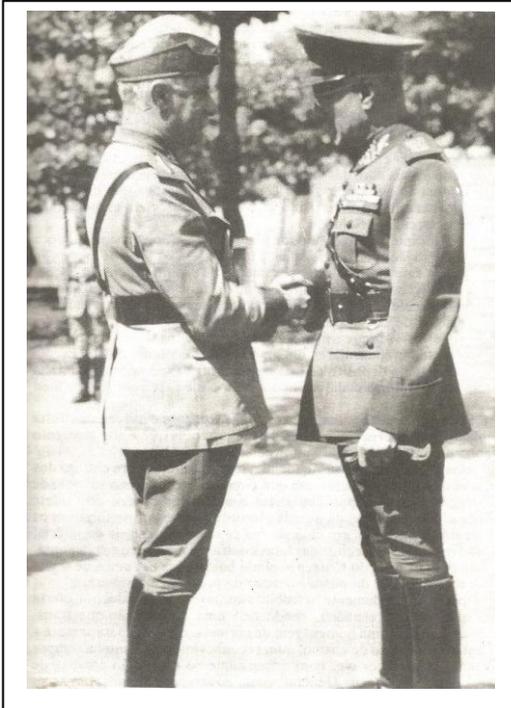


**PENSAMENTOS DO MARECHAL JOSÉ PESSÔA SOBRE
A AMAN, O EXÉRCITO E O BRASIL, HÁ 66 ANOS.
Cel Claudio Moreira Bento (x)**

**“Jose Pessôa o Chefe que pensava no amanhã do Exército e do Brasil”
Gen Ex Aurélio de Lyra Tavares, da Academia Brasileira de Letras**



Na foto ao lado, o encontro na Escola Militar do Realengo (EMR) do seu Comandante Cel Mario Travassos com o ex-comandante 1931-1934, General José Pessôa, os quais como Capitão e Coronel Comandante da EMR em 1931, juntos, há 13 anos escolheram Resende para sediar a hoje AMAN. Escolha que atendeu a critérios geopolíticos, assunto de que ambos eram estudiosos. Estudamos ambos em nosso livro 2010-200 anos da criação da Academia Real Militar a Academia Militar das Agulhas Negras as p.64-85 e, inclusive o Raul Penna Firme o arquiteto do sonho AMAN. Todos os três parceiros também na Comissão da Construção da Nova Capital Brasília, Obra que aborda as p.57-60 a significação histórica do Duque de Caxias ,personagem recomendada aos Cadetes como modelo a ser seguido e sob o subtítulo de O mais ilustre aluno da Escola Militar de todos os tempos, cujo monumento seria o Fecho de Ouro a finalizar as construções da AMAN de seus sonhos mas até hoje não realizado

Em 30 de setembro de 1943 o General José Pessôa visitou pela última vez a Escola Militar do Realengo e comandara de 1931/1934 e onde idealizara e projetara a atual Academia Militar das Agulhas Negras . Na foto ao lado, sendo recebido pelo seu então comandante o Cel Mário Travassos ,que a 70 anos fundaria a atual AMAN em Resende. E na ocasião ao despedir-se o General José Pessôa proferiu as seguintes palavras:

"Estamos na hora solene das despedidas, quando os corações se confrangem na antecipação da saudade que virá, saudade dos que se foram e dos que se vão. Convívios que se interrompem, palestras que não se realizam, hábitos que se modificam, camaradagens que ficam na lembrança, perdurando no espaço e no tempo. Como um contraste, compensando o aborrecido da tristeza, o conforto de uma esperança na antevisão do que a imaginação criou. Tudo isso é o que sentimos no momento que vivemos nesse dealbar de manhã. Há 43 anos passados, aos 28 dias do mês que corre (28 set 1915) ingressei, pela primeira vez, nesse Pátio, sob a emoção que provocam as coisas desconhecidas. Aqui estive iniciando a formação de meu espírito de Soldado, daqui parti, aqui voltei (como Comandante) e fiquei contribuindo com carinho, com desprendimento, com firmeza e confiança, para a educação de gerações, que me mandaram outras gerações.

O papel do professor militar, com seu sentido de permanência e elo de ligação, na situação singular de mestre da formação de seus futuros Chefes, é apresentado em toda sua grandeza:

Com grata satisfação vi da Escola do Realengo saírem os que orientara, para sem inveja, antes com orgulho, revê-los.

Atos edificantes, festivos, comovedores, com significações várias, os tenho presenciado neste mesmo velho retângulo, de fisionomia que não muda.

O ideal, o espírito de missão. Tantas vezes senti confranger-se o coração e os olhos se me umedeceram, ao verem cenas que não se esquecem, marcantes na sua simplicidade, ricos de colorido, exuberante em seus detalhes. Mas nenhuma como a de hoje me comoveu tanto. É que a significação de fatos de rotina, de exaltação de homens ou datas, é alguma coisa bem mais que isto. Despedimo-nos de vós outros que ides iniciar a vida da Escola Militar de Resende, continuadora em novos moldes, que deverá ser, pelas contingências do presente, das altas tradições da velha Escola Militar do passado. Só quem conhece a gênese dessa Escola do futuro(AMAN) pode avaliar da magnitude do seu destino. Eu vô-la contarei em resumo, na angústia do tempo, para que possais avaliar do privilégio que se vos concede, da alta investidura que se ressalta a presença espiritual de Caxias.

Sois os formadores do Exército de amanhã, continuador, que será, do que contribuiu para formar a Nacionalidade, cobrindo-se de glórias ao comando de Chefes que, em síntese admirável, o vosso Patrono Caxias representa.

E agora, mais que nunca, que o Brasil está em guerra, na ressalva do patrimônio de Honra e Liberdade, que os nossos antepassados nos legaram, e, mais ainda, batendo-se pelo princípio, que deve ser universal, de ser concedido aos indivíduos quaisquer, o direito de viver com dignidade, os vossos compromissos crescem sobremodo.

"Não ides, na nova Escola de Resende, contribuir para a formação da mentalidade de uma casta à parte, arrogante e dominadora, incompatível com o Exército que apressou a libertação do elemento servil(a Abolição) e fez a República, e sim para a constituição do quadro de Oficiais que se arrogam o privilégio único de servir ao Brasil. Será essa a vossa missão, onde vos leva o destino."



Ao lado Gen Ex José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque na sua despedida na AMAN, da carreira militar, em 12 de setembro de 1949, ao lado do comandante da Escola Militar de Resende, o General Cyro do Espírito Santo Cardoso, que num gesto especial, passou-lhe simbolicamente o Comando da AMAN, então ainda Escola Militar de Resende, com a qual ele sonhara e idealizara material e espiritualmente, com todas as suas orientações belas tradições que até hoje são na AMAN praticadas e cultuadas e declarando a certa altura. considerar este dia o mais feliz de sua vida ao ver seu grande realizado.

(Fonte Revista do Clube Militar, nº Especial set/out 1985, comemorativa do seu Centenário)

General de Exército José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque . Homenagens da Escola Militar de Resende, a atual AMAN em 12 de setembro de 1943.

Quem descreve como ela ocorreu foi o seu biógrafo e hoje acadêmico da FAHIMTB , Cel Hyran Freitas Câmara, cadeira especial General Carlos de Meira Mattos, em seu livro **Marechal Jose Pessoa A Força de um Ideal** em suas edições de 1985 no centenário de José Pessoa e, em 2011 no Bicentenário da AMAN.

“Logo ao desembarcar do avião da Força Aérea Brasileira que o havia conduzido até Resende, com sua família, o General José Pessoa foi alvo da primeira homenagem: o Comando simbólico da Escola Militar de Resende, durante aquele dia de festa.

O coração se rejubilava, a mente ora ali em Resende, ora em sua primeira solenidade no Comando do Realengo. No trajeto até à entrada da Academia, escoltado por um Pelotão de Cavalaria, sua Arma de formação. Os Cadetes de Infantaria prestaram-lhe honras militares e os de Artilharia saudaram-no com 21 tiros de salva, tudo a recordar-lhe a solenidade da criação do Corpo de Cadetes.

Emocionou-se quando atingiu o Pátio Marechal Mascarenhas de Moraes.

Todos os Oficiais professores e instrutores da Escola estavam em forma. Também formados estavam os funcionários civis, muitos ainda vindos do Realengo, do tempo da reforma.

Rompendo a rotina de realizar a entrega dos espadins aos novos Cadetes no Dia do Soldado, a solenidade foi adiada para aquele dia 12 de setembro. Ele, que criara, o Espadim fez a entrega do Espadim a cinco novos Cadetes.

Sensibilizou-se a cada minuto, e tinha a alma em festa, quando o Porta-Estandarte, o Cadete mais distinto da turma, Stanley Fortes Batista, em nome da Escola Militar, ofereceu-lhe o Espadim.

Assistiu ao desfile do Corpo de Cadetes, com seus uniformes de parada azul-ferrete, o "azulão", com seus cordões, borlas e charlateiras, e a barretina, por ele implantados, em clima de forte vibração militar, os passos marcados com firmeza, agora tão largos quanto ao da vontade satisfeita.

A Sociedade Acadêmica Militar (SAM) a que tanto apoiara, quando de seu Comando, realizou uma Sessão Solene, no Cinema Escolar.

O encontro de almas abertas com "seus" Cadetes teve para ele o mesmo valor que a conversa daquele velho Soldado em Recife: remoçava-se, renovava-se na emoção como se aquele encontro fosse também a pedra filosofal de sua vida.

Iniciada a sessão pelo Comandante da Escola, seguiu-se uma saudação proferida pelo Tenente-Coronel Milton O'Reilly de Souza, em nome da Escola.

Recebeu ainda o título de Sócio Honorário da Sociedade Acadêmica, em caráter excepcional, e uma rica flâmula da Escola, das mãos do Cadete Mário Augusto Stadler de Souza, Presidente da SAM.

O dia lhe reservava outros momentos intensos, como aquele em que o Cadete Stadler anunciou a escolha do nome da Turma de Dez 1949: Turma General José Pessoa.

Cada Arma e Serviço, representada por um Cadete, prestou breve homenagem ao idealizador da Academia:

- ***Pela Infantaria, falou o Cadete Antonio Vitral;***
- ***Pela Cavalaria, o Cadete Orlando de Paula;***

- *Pela Artilharia, Cadete Creso Cardoso da Cunha;*
- *Pela Engenharia, Cadete Tobias Teles de Souza; e*
- *Pela Intendência, Cadete Altamirando Rodrigues de Almeida.*

A Canção da Academia antecedeu as palavras do General Pessoa abaixo transcritas. É atual e merece ser conhecido pelas gerações a quem o General Pessoa legou seu ideal, e o tesouro inigualável: o exemplo de sua perseverança e sua honestidade de propósitos.

"Há muitos anos, num dia como o de hoje, cheguei às portas desta acolhedora Escola, quando ainda no Realengo, para me apresentar e prestar o meu juramento diante da Bandeira sagrada da Pátria. Do modo por que me conduzi e me desobriguei na minha longa jornada, todo o Exército tem conhecimento. Assim deu-me o Criador, bondosamente, a honra e a suprema alegria de encerrá-la, após quase meio século, dentro deste tabernáculo de ensino, prestigiado pelos meus dignos camaradas e pela radiosa mocidade, esperança e orgulho de nosso Exército. Não poderia eu receber recompensa mais insigne nem mais cara ao meu coração de Soldado, que, na vida profissional, nada mais tem feito que amar a Pátria e trabalhar devotadamente pela felicidade de nossa classe. Cadetes!

Vós representais aqui, na faina diária de vossos estudos e de vossos trabalhos, um exemplo de gloriosas lutas em prol do Exército, consciente dos seus altos deveres de um Brasil forte e coeso. O trabalho é o prazer da alma. Viver e triunfar é o lema que vos deve guiar em vossos arroubos de jovens, compreendendo sempre que nenhuma obra grandiosa será construída sem uma parcela de sofrimento e de coragem, elementos que destroçam a fraqueza dos egoístas e a maledicência dos fracos.

Por isso, é hoje motivo de grande satisfação para todos nós verificar que esta Escola, vencendo emaranhada rede de obstáculos, pode nascer, crescer, e, embora com falhas, constituir a magnífica realidade de nossos dias.

Na verdade, em luta decisiva se empenharam o então Comandante e seus auxiliares, logo após a minha chegada à velha Escola do Realengo.

De início, verificamos que profundas e radicais transformações deveriam ser realizadas ali e não vacilamos um só momento. Fixamos, nos regulamentos, bases rigorosas, para a admissão de candidatos, aos quais era exigida capacidade física, moral e intelectual.

Tornamos inconfundível o aluno da Escola Militar, traçando para ele uniformes históricos, cujo espadim é a cópia fiel da própria espada gloriosa de Caxias.

Criamos o estandarte da Escola.

Restauramos o título de Cadete ao aluno da Escola e os seus componentes passaram a constituir o Corpo de Cadetes. Além disso, operamos ali uma grande revolução arquitetônica que transformou por completo o aspecto da Escola. Em virtude da metamorfose havida e da evidente projeção que tiveram o Cadete e a Escola Militar na vida intelectual, social e esportiva do País, não era mais possível reprimir a idéia da construção de uma Nova Escola.

Foi então que iniciamos a segunda etapa da nossa jornada e organizamos as bases sobre as quais deveria ser planejada a construção da nova Academia. E após encetarmos numerosas viagens, pudemos verificar que a região ideal seria a vasta planície que se desdobra aos pés das Agulhas Negras, cujo simbolismo e cuja beleza a tal ponto nos impressionaram que, ao chegar ao pico e contemplar o deslumbrante espetáculo das Agulhas Negras, sulcos formados pela pertinaz ação erosiva das águas, agulhas gigantescas que apontam o céu, decidimos, que o nome do futuro estabelecimento seria Academia Militar das Agulhas Negras, designação que lembraria nossa lendária Academia Militar de 1811 e o majestoso acidente geográfico local, que está simbo-

licamente estampado no estandarte do Corpo de Cadetes, nos emblemas dos seus uniformes, gravado na lâmina do espadim e no brasão de Armas da Escola.

Realmente, vários fatores empolgaram aqueles que estudaram e aqui localizaram este Superior Estabelecimento de Ensino:

- Cenário incomparável e a beleza impressionante da paisagem;*
- A salubridade invejável do clima;*
- A bondade acolhedora do povo, remanescente da fidalguia de famílias tradicionais;*
- A presença do tormentoso Paraíba, que guiou as bandeiras desbravadoras da conquista do Brasil Central e que corre por esta verde planície, que se cobrirá de riquezas extraordinárias, quando houver visão para aproveitar, litro por litro, toda a água que se perde por este vale abaixo;*

Enfim, acidente geográfico da grandiosa serra do Itatiaia, interseção de três dos nossos grandes Estados e equidistante dos dois maiores centros da civilização brasileira — Rio e São Paulo.

O terreno escolhido foi o da conhecida Fazenda do Castelo, na orla desta cidade, de propriedade do saudoso 'Coronel' Abílio Godoy, ex-prefeito de Resende, em cujo local foi lançada a 'primeira' pedra fundamental desta Escola, a qual, sob vivo entusiasmo e radiosa esperança, foi trazida do cume da grande montanha nos ombros dos que, escalando-a, embalavam o sonho do portentoso educandário. Mas, logo ao término do planejamento, a nossa saída do Comando da Escola Militar pôs fim à onda de otimismo que aluía os nossos cérebros e os nossos corações. Durante algum tempo, tudo ficou no esquecimento e até as numerosas plantas e a maquete desapareceram misteriosamente. Mas a fé e o entusiasmo eram tão pujantes em nossos corações, e os reclamos que fazíamos tão constantes, que afinal, um dia, o Governo houve por bem retomar o problema e hoje, neste recanto belíssimo da terra brasileira, estudiosos mestres e dedicados instrutores conseguem aprimorar esta plêiade de moços, que constitui ornamento de beleza moral e profissional e nos enche de prazer e simpatia.

De minha parte nada mais fiz, com os meus devotados colaboradores de 1930-34, do que abrir um roteiro, pelo qual se pudesse alcançar o futuro estabelecimento de formação. Aí temos, pois, a Academia Militar da juventude, erguida num maravilhoso panorama de verdes planícies, sob o marulhar do caudaloso rio e diante das montanhas mais altas do Brasil, conjunto deslumbrante que encerra todo o esplendor da beleza física de nossa terra. Esta Academia, tão bela quão dadivosa, obra renovadora da mentalidade do Exército, felizmente está, nesta hora, confiada à clarividência e à dedicação do General Cyro Espírito Santo, hábil educador e herdeiro da tradição de Soldados ilustres, cujas qualidades de caráter, lealdade e camaradagem o tornaram um dos ornamentos do Alto Comando do nosso Exército.'

Meu jovens e dignos camaradas:

Fixai bem a responsabilidade que tendes sobre os vossos ombros, os devers eres para com a Pátria e a Constituição, para com o Povo, que vos dá irmãos; para com o Exército, que vos aprimora a cultura e que de vós espera.

A vida do Marechal Duque de Caxias deve ser o vosso guia e o vosso exemplo, pela messe interminável de virtudes que nos legou e que são o apanágio de sua glória e o tornaram o maior Soldado da nossa Pátria, e bons, humanos e justos, trabalhai com altruísmo, firmeza e honestidade; cumpri com devoção o vosso dever e estareis servindo à Pátria com toda a dignidade."

Eu creio na vossa inteligência e na cultura que estais adquirindo nesta Academia;

Creio na vossa dedicação, na vossa fé nos destinos do Brasil;

Creio no vosso patriotismo, que há de renovar o Exército e elevá-lo à posição de mantenedor da paz no nosso Continente;

Creio na rija têmpera da vossa juventude, que tudo há de levar diante num clima de honestidade, de pureza de caráter, de trabalho e de coragem cívica;

Creio na vitória de vossas armas e de vossos ideais;

Creio no vosso destino glorioso; — creio no nosso Exército;

Creio na grandeza e na pujança da nossa Pátria. Creio em todos vós, meus queridos amigos, General Comandante, Oficiais de todos os postos, Cadetes das Agulhas Negras, meu profundo e eterno agradecimento, com sinceros votos de uma vida de triunfos e perenidade."

O General Jose Pessoa retornou a AMAN pela penúltima vez ,pouco tempo depois para paraninfar a Turma de Dezembro de 1949 que levou o seu nome; proferindo a seguinte mensagem;

Meus Jovens Aspirantes!

Com redobrada confiança nas novas gerações, volto ao aconchego da Escola da Mocidade, que irradia alegria e excita o amor à Pátria, para apresentar as minhas despedidas e formular os votos de felicidade aos queridos paraninfados.

No Tribunal de julgamento da História registram-se, ora gerações benfazejas, de espírito construtor, ora gerações maléficas, ora ainda as que, pelas suas qualidades, constituem radiosa esperança.

Entre as primeiras, podemos situar, como exemplo, os heróis da epopéia bandeirante, desbravadores que operaram o reconhecimento e a penetração do nosso "hinterland", os fundadores da nacionalidade — Raposo, Fernão Dias, Bartholomeu Bueno, Borba Gato, Cabral Leme e tantos outros sertanistas que, durante cerca de dois séculos, descendo os rios que conduzem ao interior ou embrenhando-se pelo mato a dentro à caça do índio ou à conquista do ouro e das pedras preciosas, abriram caminho pelas asperezas dos sertões desconhecidos e, do movimento de expansão geográfica, fizeram recuar o meridiano de Tordesilhas, dilatando as fronteiras e triplicando a área territorial do Brasil.

Quem contemplar hoje o mapa do Brasil, com seus contornos caprichosos e sua linha de fronteiras, fixada de maneira definitiva, poderá avaliar o grande esforço e a pertinácia da plêiade de estadistas, militares e diplomatas que, durante séculos, escreveram os tratados e desenharam com todos os seus detalhes a carta que serve de roteiro à nossa grandeza.

Como geração medíocre, e mesmo prejudicial, temos, para exemplo, a atual, dobrada ao peso da intolerância, da voracidade e da ambição, hipócrita à religião católica, desamorosa aos próprios destinos do país.

Afinal, resta-nos a confiança nas novas gerações, na vossa geração, que, selecionada e educada por outros métodos e em outra Escola, há certamente de firmar, como as gerações heroicas de que falamos, marco glorioso em nossa formação histórica.

Aos moços de hoje, de cujo entusiasmo e idealismo tanto espera a Nação, confiamos o aperfeiçoamento dos nossos costumes, a solução aos nossos problemas econômicos e políticos, entre os quais a exploração definitiva do nosso petróleo, o aproveitamento sempre crescente da força hidráulica e o amparo à nossa riqueza carbonífera, a renovação e aparelhamento das Forças Armadas, o fomento à produção e o conseqüente combate à miséria e à fome, a construção de eixos rodoviários pavimentados, ligando as regiões geográficas do país, além de outros, como o da construção da nova capital

política do Brasil no Planalto Central, que marcada influência exerce nos destinos da nacionalidade.

Da solução deste último problema, útil para a grandeza e salvaguarda da nossa coletividade, reais vantagens nos advirão: aproximar todos os Estados da ação radial e pronta do Governo Central; acelerar, na direção do altiplano dos sertões brasileiros, a marcha lenta da nossa civilização, encastelada no litoral há mais de 400 anos; resguardar a nossa capital, hoje tão exposta, à borda do oceano, para ponto mais abrigado, no coração do país, sem falar nas vantagens econômico-financeiras altamente compensadoras.

Por outro lado, a nova localização da capital facilitaria também a complexa solução de outro magno problema, qual seja a conquista do rio Amazonas pois estenderíamos os braços aos irmãos que vivem naquelas paragens, quase sempre com a maior parte das suas terras encharcadas pelas avalanches das torrentes desencadeadas pelo degelo dos Andes, engrossando o caudal imenso.

De fato, tanto a cultura do famoso vale quanto a presença dos seus rebanhos sobre a planície aluvional são intermitentes, pois, embora cortada por uma rede de grandes rios profundos, margeados de campos e vegetações, a sementeira só é possível no momento fugitivo da vasante; a terra, quase inacessível, parece sem dono, pela distância que a separa dos centros civilizados e pela pequena densidade demográfica, e não seria exagero compara-la aos escassos grupos humanos das zonas desérticas.

Para que uma geração de homens fortes seja capaz de dominar o Amazonas como outros fizeram com a Niagara os quais a subjugaram e hoje a fazem trabalhar submissa a serviço da humanidade, muitos anos de espera se fazem necessários.

Não há dúvida de que a nossa grande conquista virá também um dia. Ante, porém, as enormes dificuldades, a solução, como alguém já disse, depende, inicialmente, do desenvolvimento de uma população densa no Planalto Central e as vizinhas terras firmes do baixo amazônico, a fim de que seja garantida com segurança a marcha dominadora sobre a vastidão da terra anfíbia.

Estou certo de que vós sereis o intérprete da cruzada que há de construir a nova capital, como primeiro fator da solução do ciclópico problema do rio Amazonas.

Ao Corpo de Oficiais cabe o dever de aceitar o Exército como a Nação pode tê-lo. mas o dever ainda maior de redobrar esforços para colocá-lo à altura de sua elevada missão."

Meus camaradas: Não tenhamos dúvidas de que estamos diante de um novo conflito ideológico entre duas mentalidades opostas, o que poderá resultar numa 3ª Guerra Mundial.

O Brasil precisa despertar e agir com previdência: as suas fronteiras necessitam, com urgência, de meios de defesa e o Exército, de reformas fundamentais, pois, apesar dos grandes dispêndios e modificações militares operadas nesses últimos anos, isso não foi bastante para concretizar os problemas fundamentais da defesa nacional.

É fato que o perigo da guerra diminuiu recentemente; contudo, os chefes dos Estados-Maiores das nações signatárias do Pacto do Atlântico já receberam e estudam as suas missões em tomo do plano conjunto da defesa da Europa Ocidental.

No nosso Continente, os 150 milhões de latino-americanos, que, da vez passada, sofreram as conseqüências do bloqueio e estiveram às portas da invasão, se quiserem ter o direito de opinar sobre a sua vida e o seu futuro, devem, desde já, organizar a defesa comum, de acordo com a segurança das Américas.

A força está na União. No caso particular do nosso país, a nossa riqueza de matérias-primas básicas nada nos ajudará se formos pobres de armas para nos defender. Hoje, o nosso Exército é a mocidade viril toda inteira.

Não há só este chefe, este corpo de oficiais: são todos os brasileiros irmanados, prontos a defender a Pátria e dar a sua inteligência e o seu sangue pela sua sobrevivência.

Nada de militarismo latente, de sombra de sabre a se projetar ameaçadoramente sobre a nação; todos confiam na energia invencível da gente moça e a vossa turma, certamente, conduzirá o Exército ao pináculo dos seus destinos e da sua glória e deverá se inspirar na conduta dos nossos chefes do passado, nas suas lições e nos seus exemplos, pois foi sob a proteção tutelar daquela legião de grandes chefes do Exército do segundo Império, a começar pelo maior de todos — o Duque de Caxias — e seguindo-se com os legendários Osório, Porto Alegre, Câmara e outros, que salvamos a nossa unidade e o nosso destino.

Aqueles valentes e inolvidáveis soldados, que palpitam imortais na consagração de nosso povo, cidadãos que tinham no coração o sentimento das nobres ações e o amor apaixonado ao país, todos deram suas energias e seu sangue pela defesa e o bem-estar da coletividade brasileira e encheram de exemplos fulgurantes as páginas da história política e militar da nossa Pátria.

Daí, serem apontados como padrão de honradez e civismo. Eles não tinham outra paixão na vida, senão a de servir à Pátria, dizer a verdade e praticar a Justiça; por isso, foram grandes, venerados e respeitados por todos.

Não me furto ainda em vos relembrar a sublime apoteose da conduta dos generais da Farrroupilha, quando, lutando quase dez anos por um ideal de liberdade, cobertos de louros em refregas memoráveis, espontaneamente depuseram as armas e concertaram a paz numa união sagrada entre brasileiros, dizendo ao estrangeiro, que espreitava e ameaçava os nossos confins: "O primeiro soldado de vossas tropas que atravessar a fronteira fornecerá o sangue com que será assinada a paz de Piratini com os imperiais". E assim sucedeu...

Ao Exército, estas lições e esses exemplos não podem ser esquecidos e devem ser lembrados aos moços como palavras de aviso e de um sagrado testamento que deverá estar sempre vivo no coração e na memória para "servir à juventude como um incitador de bravuras, quando a Pátria em orgulho, e como um estimulador de brios, quando a Pátria em desalento".

A vós, que sonhais vencer o inimigo, tornar mais brilhantes os feitos dos nossos antepassados, pensar constantemente no Brasil, cabe escolher hora e meios de assegurar-lhe o triunfo, se quiserdes ver a vossa geração também acatada e coberta com as bênçãos dos nossos compatriotas, pois só assim mantereis o brilho da vossa espada, a honra da vossa farda, as glórias da nossa "Bandeira".

Agora, com a vossa mocidade idealista e cheia de desprendimentos, sentindo bater no peito os corações ardentes, parti para vossas guarnições, para vossas casernas, percorrendo os reluzentes itinerários de marcha dos nossos ancestrais, levando o espírito encorajado pela fé nos destinos da Pátria. Meus jovens irmãos: sede fiel ao vosso ideal e ide para a glória".

José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque
General de Exército

Nota do autor: Ele não mencionou as Batalhas dos Guararapes, então de repercussão local, mas as abordou neste mesmo ano em artigo Vitorias dos Montes Guararapes na **Revista do Clube Militar** nº 94, 1949, p18. Epopeia despertada em caráter nacional pelo Imperador D. Pedro II do que resultou a célebre pintura em 1881, do pintor, Victor Meirelles, **A Batalha de Guararapes**. Assunto sobre o qual o então o Gen Ex Humberto de Alencar Castelo Branco como comandante da VI Exército, no Recife, com jurisdição sobre todo o Nordeste, chamou-lhe atenção em seus estudos de História Militar Crítica de sua área, visando o planejamento da

Segurança da mesma.. Assunto de que resultou, quando Presidente da Republica desapropriar a área onde tiveram lugar as Batalhas de Guararapes. Assunto que voltou a chamar a atenção do Presidente Emílio Médici, de naquele local construir o 1º Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes, empreendimento no qual se empenharam os comandantes da IV Exército, hoje denominado Comando Militar do Nordeste, os generais de Exército Alfredo Souto Malan, Arthur Duarte Candal da Fonseca e João Bina Machado.

Projeto de que fui encarregado pelo General Candal, como oficial de seu Estado Maior, sem prejuízo de minhas funções, de coordenar o Projeto, Construção e Inauguração do Parque de Histórico Nacional dos Guararapes e produzir uma obra sobre as Batalhas dos Guararapes. Missões finalizadas em 19 de abril de 1971, já no comando do Gen Ex João Bina Machado com a inauguração do Parque pelo Presidente Médici e lançamento no evento de meu primeiro livro **As Batalhas do Guararapes, descrição e análise militar**, publicado pela Universidade Federal de Pernambuco em 1971. Livro em que aplicamos os fundamentos de Arte e Ciência Militar aprendidos e praticados na ECEME 1967/1969 ,as fontes primárias disponíveis na área, nas obras de Jordão Emerenciano , José Antônio de Mello e Pedro Calmon , hoje patronos de cadeira na FAHIMB.. Obra prefaciada pelo General de Exército Arthur Candal da Fonseca, quando comandante da VI Exército.

Em 1994, por decreto de 24 de maio de 1994 ,do Presidente Itamar Franco, atendendo a proposta de Ministro de Exército Gen Ex Zenildo de Lucena . E, sob o argumento de que as datas de 19 de abril de 1648 e a de 19 de abril de 1971 registram a 1ª Batalha dos Guararapes e inauguração do Parque Histórico Nacional do Guararapes e, de que o Exército Brasileiro possui suas raízes fincadas na Região dos Guararapes, fato consagrado pelo historiografia militar do Brasil. Decreta:

Art 1º Fica instituído o dia 19 de abril como o Dia do Exército Brasileiro.

Decreto cujo texto publicamos, na 4ª capa da 2ª edição do meu livro sobre **As Batalhas dos Guararapes** em 2004, em edição comemorativa aos 356 anos de 1ª Batalha dos Guararapes. As justificativas para o citado decreto foram confiadas ao historiador militar e hoje Acadêmico da FAHIMTB Cadeira Cel Francisco Ruas Santos o Cel Manoel Soriano Neto, Diretor do Centro de Documentação e com apoio em nossos trabalhos sobre as Batalhas dos Guararapes, segundo nos declarou..

Em 1999, fomos convocados pelo Gen Div Paulo R. Yog. M. Uchoa comandante da 7ª Região Militar e 7ª Divisão de Exército e representando o Comandante do Comando Militar do Nordeste, para participarmos do 1º Simpósio dos Guararapes , a ser realizado em Auditório da SUDENE e no Parque Histórico Nacional dos Guararapes.



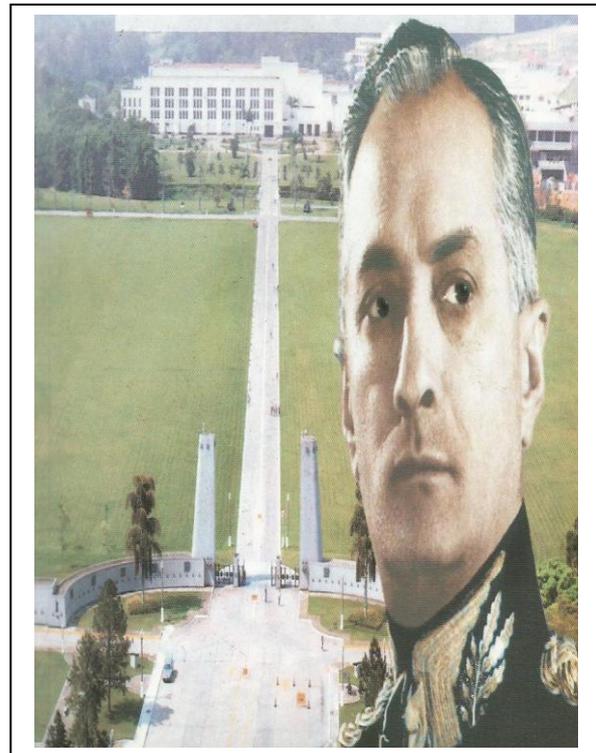
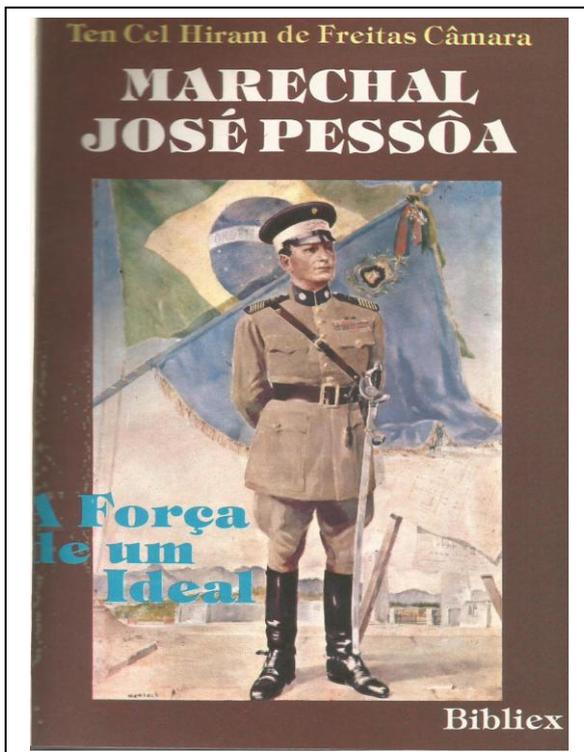
Lembrança de um grande momento da minha vida como historiador militar, ao ser convidado,, em 15 de abril de 1999, pelo Comandante da 7ª RM/7ª DE, no contexto do 1º Simpósio dos Guararapes para hastear no Parque Nacional dos Montes Guararapes o Pavilhão Nacional da Pátria Brasil que ali despertou seu Espírito de Pátria Brasil e o do Exército Brasileiro, no consenso de historiadores. Parque que tive a honra de coordenar seu Projeto, Construção e Inauguração em 1971. como missão militar.

E numa formatura geral da Guarnição Militar do Recife, fomos de surpresa convidados para hastear o Pavilhão Nacional nos Montes Guararapes, em razão de termos sido há 33 anos atrás o Coordenador do Projeto, Construção e Inauguração do Parque Guararapes e ali lançado a 1ª versão militar das batalhas que ali tiveram lugar e, à luz dos fundamentos da Arte e Ciência Militar. Ao fundarmos a Academia de História Militar Terrestre do Brasil decidimos criar em Brasília a Delegacia Marechal José Pessoa, como tributo a sua projeção esquecida como presidente da Comissão de Planejamento e Construção da Nova Capital, traduzida em seu livro **Nova Metrópole do Brasil –relatório geral de sua localização**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1958. Delegacia Marechal José Pessoa, hoje AHIMTB – DF Marechal José Pessoa , federada a FAHIMTB, na AMAN e que teve a iniciativa de erigir no pátio do Colégio Militar de Brasília, com apoio da FHE- POUPEX, sob a Presidência do Gen Ex Eron Carlos Marques o Monumento aos Heróis dos Montes Guararapes E iniciativa da AHIMTB Marechal José Pessoa. Vejam como a história deu muitas voltas!!!.A não citação pelo General José Pessoa sobre as Batalhas dos Guararapes foi compensada pela AHIMTB-DF Marechal José Pessoa.



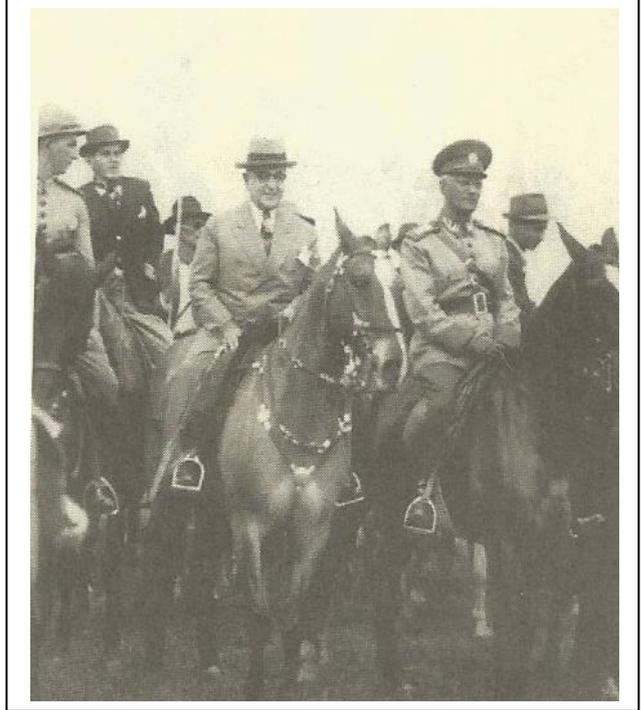
Foto do majestoso monumento aos heróis da Batalhas do Guararapes, no Colégio Militar de Brasília, construído pela AHIMTB DF Marechal José Pessoa, sob a presidência do Acadêmico Benemérito da FAHIMTB Gen Div Ref Arnaldo Serafim.

CENAS DIVERSAS DO GENERAL JOSÉ PESSOA AO LONGO DE SUA VIDA

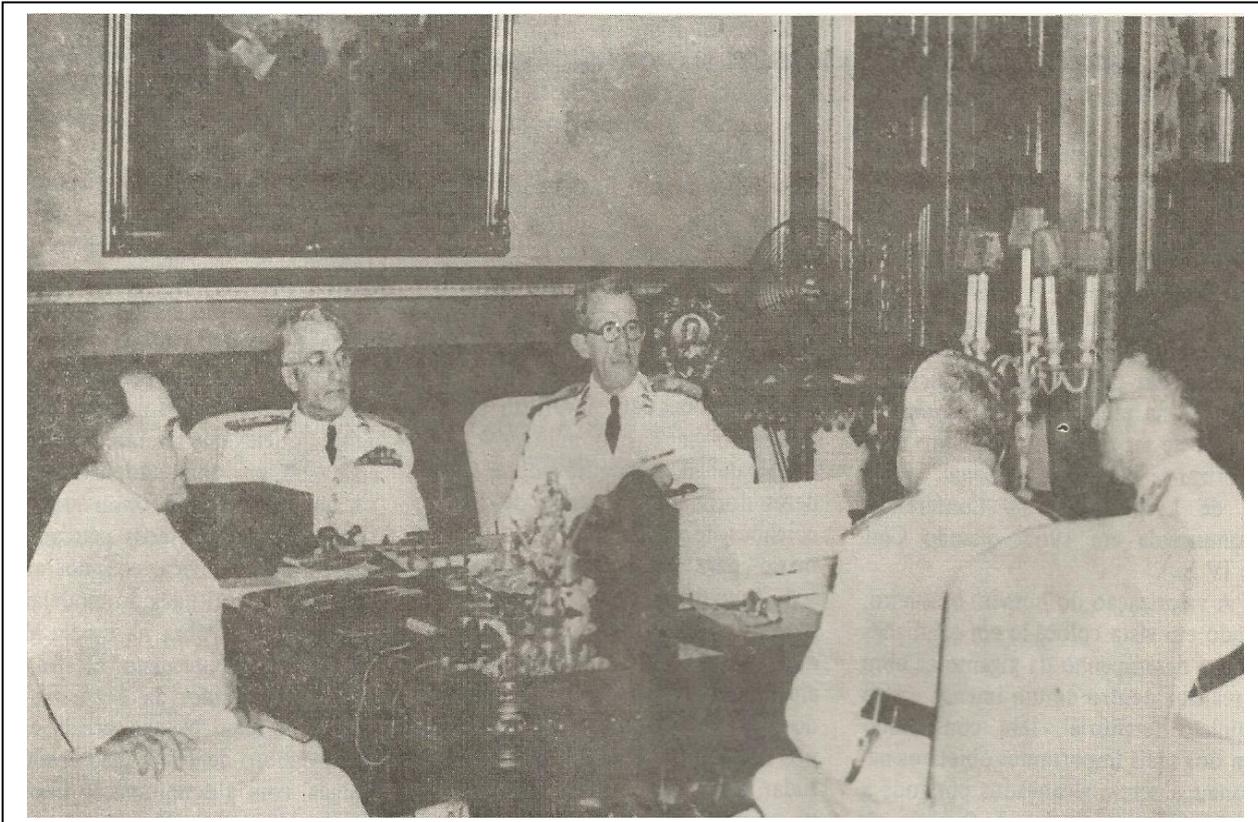


1ª capas da duas edições de 1985 e 2011 da obra do acadêmico da FAHIMTB, Cel Hiran Freitas Câmara Marechal José Pessoa A Força de um ideal. A 1ª edição apresentada pelo ex-comandante da AMAN ,General Carlos de Meira Matos o patrono do Cel Hyran na FAHIMTB e 2ª edição pelo Comandante da AMAN

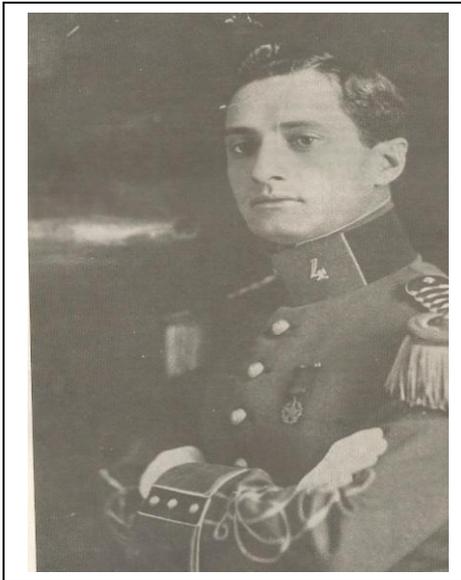
General Edson Leal Pujol, hoje acadêmico da FAHIMTB ocupante da cadeira Marechal José Pessoa e o acolhedor da FAHIMTB no interior da AMAN em 2011. A 1ª edição prefaciada pelo filho do Marechal José Pessoa Brig Ar José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque e a 2ª edição pelo Gen Div R1 Ramiro Monteiro de Castro, o 1º a comandar a AMAN, com o curso completo que nela realizou 1945, 1946 e 1947.



1- Presidente Getúlio Vargas entregando o Espadim de Caxias a um Cadete e o Cel José Pessoa numa entrega de Espadins na Escola Militar do Realengo. 2-General José Pessoa e o Presidente Geúlio Vargas numa inspeção da Cavalaria em Mato Grosso.(Fonte:Revista do Clube Militar nº Especial comemorativa do Centenário do Marechal José Pessoa.)



General José Pessa se apresentando ao Presidente Vargas^, ao ser nomeado para presidir a Comissão de Promoções. Na foto da esquerda para a direita, o Presidente Getulio Vargas, General José Pessoa, General Newton Cavalcanti. E de costas os generais João Baptista Mascarenhas de Moraes e Eurico Gaspar Dutra antigos colegas do então aluno Getulio Vargas, na Escola Preparatória e Tática do Rio Pardo.



**Origem das
 Tradições da
 AMAN do
 Espadim de
 Caxias, Arma
 Privativa dos
 Cadetes do
 Exército e do
 Sino de 1811,
 ano da Criação
 da Academia
 Real Militar**



1-Foto do Marechal como oficial do 4º Regimento de Dragões da França na 1ª GM. 2- Foto do General José Pessoa com todas as suas expresivas condecorações .3- Foto em traje civil do Marechal José Pessoa na inatividade no Exército, mas ao serviço do Brasil, no Planejamento de Brasília. 4. O autor no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, tendo em mãos a invicta Espada de 6 campanhas militares do Duque de Caxias que ele doou, em Testamento, a seu amigo e parente o Visconde da Penha, seu Chefe de Estado-Maior na Guerra do Paraguai e, que acompanhou no exílio D. Pedro II e sua filha Princesa Isabel, levando a espada de Caxias para a França e. com sua morte a deixou com um descendente que, em em 1925 a doou a Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, onde o Cel José Pessoa a foi a encontrar e a mandou copiar em escala reduzida, para a semelhança da Espada de Napoleão criar uma arma privativa dos Cadetes do Exército Brasileiro, como o nome de Espadim de Caxias, simbolizando a Honra Militar. E contei a História do Espadim em diversos artigos que figuram na bibliografia ao final e, inclusive as palavras antológicas do Cel José Pessoa em 1931, no Largo do Machado, na 1ª cerimônia de entrega do Espadim de Caxias. Em 1979 e 1980, na condição de Instrutor de História Militar na AMAN e historiador sócio do Instituto de Histórico e Geográfico Brasileiro, instituição próxima de completar 150 anos, recebemos a honrosa missão de trazer este símbolo a AMAN. E nas duas ocasiões comandando um Guarda de Segurança e de Honra integrada por Cadetes. Em 1979 em homenagem ao 1º ex- detentor do Espadim de Caxias a ser Presidente da República, O General João Batista Figueiredo . E, em 1980 para as comemorações do Centenário da Morte do Duque de Caxias, cuja cerimônia oficial no Exército teve lugar na AMAN. Antes este precioso símbolo só havia saído do Instituto para ser levado à Escola Militar do Realengo, pelo então Major professor Jonas Correia Filho para ser colocada ao lado da espada do General San Martim, trazida por cadetes argentinos. 5- Uma Guarda de Cadetes transportando um sino de 1811, ano da instalação da Academia Real Militar. Tradição inaugurada, em 23 de abril de 1944, que consistia, no aniversário da Escola Militar de Resende e com toda a pompa e circunstância, dar tantas badaladas quantas fossem as gerações de alunos e depois cadetes que haviam passado pela Escola desde 1811. Esta tradição em 1947 foi encerrada. Em 1978 junto com o Ten Cel Inf Sergio Marcondes, procuramos o citado sino mas não o encontramos, Escrevemos sobre as Tradições da AMAN pela 1ª vez as p,18/22 de minha plaqueta. O Jubileu de Ouro da AMAN em Resende em 1994. Sob o patrocínio da Sociedade Resendense de Amigos da

AMAN (SORAMAN) na qualidade de seu Diretor de Cultura e no comando do Gen Bda Rumens Taveira que a apresentou.



A Espada do Marechal José Pessoa, o idealizador da AMAN, que em 15 set 1949 passou o seu último dia na Ativa e foi ser alvo de múltiplas e justas homenagens tendo declarado ao final:

“ O MEU CORAÇÃO DE SOLDADO JAMAIS VIBROU TÃO INTENSAMENTE QUANTO HOJE. A ACADEMIA MILITAR FOI O MEUSONHO SUPREMO E ME SINTO FELIZ POR VÊ-LO REALIZADO.”

Mensagem do Marechal José Pessoa: Ao Corpo de Oficias, A Academia Militar das Agulhas Negras que ele idealizou, e as novas gerações do Exército de Caxias:

“Ao Corpo de Oficiais cabe o dever de aceitar o Exército com a Nação pode tê-lo. mas o dever ainda maior de redobrar esforços para colocá-lo à altura de sua elevada missão.

A Academia Militar das Agulhas Negras, certamente, irá formar Soldados dos quais o Brasil deverá, como hoje nos orgulhamos dos nossos antepassados, que se cobriram de glórias nas Guerras da Independência e da Triplice Aliança, como também da geração que desembainhou a espada para defender e apoiar o idealismo dos abolicionistas da escravatura e nos deu, ainda . dois grandes Soldados: um, o Proclamador, e outro, o Consolidador da República É bem certo que o Exército que forma Soldados desse quilate não poderá temer o presente, repudiar o passado, nem descreer do seu grande futuro.”

***As novas gerações educadas sob o signo de Caxias estão fadadas mudar os hábitos e a construir o destino de grandeza do Exército, formando uma mentalidade homogênea de chefes que, a exemplo de seus antepassados, não permitirão o esquecimento da nossa História e das suas nobres tradições militares.” Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque (o grifo é do autor).**

A última visita do Marechal José Pessoa em 1954, na AMAN de seus sonhos , para assistir o Concurso Hípico Marechal José Pessoa., Segundo relato de Cel Athos Marques do Amorim, da Turma Aspirante Mega de 15 fev 1955.

No almoço mensal dos Oficias da Reserva em Resende no dia 10 de Abril, Dia da Arma de Engenharia e tendo como finalidade homenagear o Gen Div Tomas Miguel Miné Ribeiro Paiva, por deixar o comando da AMAN depois de 2 anos. E falando em nosso presente trabalho sobre o Marechal para o Coronel Athos sentado a nossa frente ele me contou o seguinte fato.que vale aqui tornar público..

Era o ano de 1944, o último de nossa Turma Asp Mega 15 fev 1955, que completou em 15 de fevereiro os 60 anos de nossa Declaração de Aspirantes e comemorado expressivamente em Resende

e com a presença , prestígio e entusiasmo notável do General Tomas., de quem há 35 anos fomos seu instrutor de História Militar.

Contou-me o Cel Athos que ele seu colegas cadetes de Cavalaria, Mafra e José Luis ,que seria o único membro da Turma Aspirante Mega a atingir o posto de General de Exército e ser Ministro do Supremo Tribunal Militar, tiveram por honrosa missão entregar no Rio, um convite ao Marechal José Pessoa, para assistir na AMAN, o Concurso Hípico Marechal José Pessoa. E que chegados a residência do Marechal foram recebidos por sua esposa D.Blanche Mary que lhes comunicou que o Marechal estava em seu quarto repousando. E eles prontamente, para não perturbar o repouso do Marechal quase septuagenário, decidiram deixar o convite em mãos de D. Mary e retornar para suas casas ao que ela lhes falou.:

“ -Por favor meus filhos não me comprometam, pois se o Marechal souber que cadetes da AMAN aqui estiveram e não foram recebidos por ele , não me perdoará!”

Avisado o Marechal da presença de três cadetes da AMAN para ganhar tempo D Mary preparou a inglesa, em taças um chá para os cadetes e serviu-lhes carinhosamente.

Passado algum tempo assomou no alto da escada de acesso a Sala de Visitas , Marechal José Pessoa, vestido impecavelmente e assim se apresentou pessoalmente a casa cadete;

“- José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque. Prazer em conhece-lo meu Cadete!”

E chegado o dia do Concurso Hípico o Marechal José Pessoa compareceu a AMAN, fardado de Marechal, sendo recebido pelo nosso comandante da AMAN Jair Dantas Ribeiro. Esta foi a história que meu amigo Coronel Athos me contou o que poderá e deve fazê-lo com mais detalhes. A nós como historiador cabe registrar que foram três as derradeiras visitas do Marechal a sua sonhada AMAN,hoje um realidade pujante. E esteve pelas ultimas vezes em 15 set de 1949 para sua despedida do Serviço Ativo, e pouco depois em Dezembro como Paraninfo da Turma Dez 1949 General José Pessoa e em 1954 para assistir o Concurso Hípico Marechal José Pessoa. Os três cadetes José Luis, Athos e Mafra,compareceram no Jubileu de Diamante fa Turma Asp Mega em 7 março na AMAN.Em 1954 o Marechal possuía um ano de sua promoção a marechal na Reserva e foi fora nomeado pelo Presidente Gerúlio Vargas, antes de seu suicidio, para presidir a Comissão de Localização da Nova Capital Federal.

Falta. o Fecho de Ouro da construção da AMAN. sonhado pelo Marechal Jose Pessoa

O Marechal José Pessoa sonhou e idealizou como Fecho de Ouro das instalações da AMAN a construção de um Pantheon ao Duque de Caxias. Personagem tão presente em seus pensamentos sobre a AMAN aqui destacados. Sonho do Fecho de Ouro que espera ha mais de 70 para ser concretizado. Assunto que temos lembrado em nossos trabalhos sobre a História da AMAN. .Quando dirigiamos em 1985 o Arquivo Histórico do Exército e participamos na AMAN das comemorações do nosso 30º aniversário de Declaração de Aspirantes da Turma Aspirante Mega de 15 fev 1955, que acaba de completar 60 anos ,fomos chamados pelo Comandante da AMAN em seu Gabinete, o então General de Brigada Rubem Bayma Denys, integrante da Turma Dezembro de 1949 Marechal José Pessoa e o únco de sua turma a comandar a AMAN. Ele nos mostrou entusiasmado o Projeto do Fecho de Ouro sonhado pelo Patrono em vida ,de sua Turma, o General José Pessoa o que eu havia referido e abordado em vários trabalhos nossos e, dos quais ele tomara conhecimento. Lamentavelmente seu Projeto não foi aprovado pelo Departamento de Ensino e Pesquisa. Sonho que se arrasta ha 70 anos.! E desafia todas as gerações que passaram pelos bancos da AMAN. em 70 anos. Desde a sua fundação em 20 de Março de 1944, pelo Cel Mário Travassos..

Academia Militar das Agulhas Negras Marechal José Pessoa ?

O Marechal José Pessoa possui intensa ligação sentimental com a AMAN e com a cidade de

Resende. onde ele era nome de 3 ruas, agora reduzidas a duas ruas.

E patrono da cadeira na Academia Resendense de História (ACIDHIS) que fundamos em 1992, e junto com outras figuras ilustres ligadas a realização da AMAN, o Marechal Mário Travassos, o General Luiz Sá Affonseca, o seu construtor e o Engenheiro projetista da AMAN. Raul Penna Firme.

O Marechal José Pessoa é nome da Biblioteca e Museu da AMAN, onde existe em exposição parte de seu acervo pessoal, quadros, espada, documentos e, em vitrine do Museu o seu histórico livro sobre **Tanks na Guerra Européia**. No Curso de Cavalaria as fotos sobre os Chefes da Cavalaria Brasileira, resultado da pesquisa histórica de sua autoria e que menciono em meu artigo, Marechal José Pessoa o escritor e historiador militar em artigo na **Revista do Clube Militar** em 1985 em homenagem ao seu Centenário.

E além, o seu busto, hoje na entrada da AMAN, no Memorial Marechal José Pessoa, franqueado a visitantes que entram para visitar a AMAN.

E patrono da cadeira de hoje Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), desde 1996 acolhida pela AMAN em suas instalações externas ao lado da então Casa da Laranjeira do 4º ano e depois em seu interior como FAHIMTB desde 23 de abril de 2011 – Bicentenário da AMAN pelo hoje seu acadêmico Gen Ex Edson Leal Pujol, Acolhimento continuado nos comandos do generais Julio Cesar Arruda e Tomas Miguel Miné Ribeiro Paiva, nossos ex- alunos de História Militar do autor na AMAN, em 1980, há 35 anos

E patrono da AHIMTB DF, Marechal José Pessoa, acolhida no Colégio Militar de Brasília. AHIMTB – DF, criada com a finalidade de resgatar a sua esquecida e expressiva participação para tornar a Nova Capital realidade, para o que obteve a expressiva vitória ao conseguir com o governo de Goiás a desapropriação da área, onde Brasília foi construída. **História e verdade e justiça.!**

Creio salvo melhor juízo que a AMAN, como ato de justiça na voz de sua História, poderia ser denominada Academia Militar das Agulhas Negras Marechal José Pessoa, o que deixo a consideração das autoridades que poderiam tornar esta proposta realidade ou não? ..

E de igual forma que a nossa Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, que passou a ter como denominação histórica Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, Chefe que tanta influência nela exerceu com o seu Pensamento Militar. que se projetou até na AMAN em seu ensino de História Militar Crítica, à luz dos Fundamentos da Arte e Ciência Militar, introduzidos na AMAN, em 1961, pelo historiador Ten Cel Francisco Ruas Santos, veterano com Capitão da Defesa Territorial no Norte e da FEB na 2ª Guerra Mundial e nosso Chefe na Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974 até a sua extinção. O Marechal José Pessoa escreveu em 1938 na **Revista da Escola Militar** sobre a História do Espadim de Caxias, “ E escreveu sob este argumento:

“ O Espadim de Caxias do Corpo de Cadetes, ainda quase sem história pela sua apoucada existência, nem por isso devemos olvidar-lhe fatos que hoje são sabidos, mais tarde será difícil reconstituí-los. Haja visto o exemplo histórico de nossa lendária Academia Real Militar da qual mal se sabe ter sido ela fundada por D. João VI.”

Em realidade estudos recentes revelaram que antes dela foi fundada em Dezembro de 1792, pelo Vice Rei Conde de Resende, o criador de Resende em 1801, a Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho, em homenagem a Rainha D. Maria I e sob a égide do Príncipe Regente D. João. Esta Real Academia, em realidade, formava oficiais para o Brasil Colônia, de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenheiros militares e civis e passou à História como a pioneira no Ensino Militar Acadêmico na Américas e de Ensino Superior Civil no Brasil. E nela estudaram entre outros o pai do Duque de Caxias.. West Point só foi criada em 1801, ano em que o Conde de Resende criou Resende, E para min desde 1944, há exatamente 70 anos as duas estão ligadas de diversas maneiras

Acreditamos, salvo melhor juízo que ela tem mais haver com o Brasil, por formar oficiais para o Brasil Colônia, do que a Academia Real Militar, criada para formar oficiais para todo o Reino de

Portugal que transferiu sua sede para o Brasil, **História é Verdade e Justiça!** E a História é fruto de aproximações sucessivas, em função do surgimento, de outras fontes históricas.

Exemplo: Por mais de 3 séculos, a História aceitou como o Brasil ter sido descoberto em Porto Seguro, mas a descoberta em Portugal da carta de Pedro Vaz e Caminha pelo padre Manoel Aires de Casal que foi professor de Academia Real Militar, ficou provado que a descoberta do Brasil foi em Bahia de Cabralia, o que comprovamos conforme consta na obra de ROCHA MAIA. **Do Monte Pascal a Cabralia**. Rio de Janeiro: Ministério dos Transportes, 1973.p.25. Aires de Casal chegou ao Brasil com a Família Real em 1808 e retornou a Portugal com D.João VI em 1921 e a quem dedicou o seu precioso livro, o primeiro editado no Brasil e em 1817. e com suas conclusões do verdadeiro local do Descobrimento do Brasil em sua célebre: **Corografia Brasília- relação histórico geográfica do Reino do Brasil**.

Minha proposta de ter sido a Real Academia Militar de 1792, anterior a Academia Real Militar de 1811, buscou amparo nos trabalhos abaixo publicados pelo hoje patrono especial de cadeira na FAHIMTB, Paulo Pardal. Conclusões que incorporei em meu álbum **Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas do Brasil**. Rio de Janeiro;FHE/POUPEX,1987, que foi apresentado pessoalmente pelo Ministro do Exército, Gen Ex Leônidas Pires Gonçalves, no Clube do Exército, por ocasião de seu lançamento e, a parte referente ao Exército colocada oficialmente na Biblioteca da AMAN, por ocasião da inauguração da ampliação da AMAN, na gestão do referido Ministro do Exército e lamentavelmente dali retiradas e extraviadas.

PARDAL,Paulo.**Real Academia de Fortificação e Desenho**. Rio de Janeiro,1990.

(____).Brasil 1792- **O início do Ensino de Engenharia Civil no Brasil**.Rio de Janeiro, 1991.

(____). A sucessão do pioneiro ensino militar de 1792.**RIHGB**,155(383)::428-435, abr/jun

Recordando a vida Militar do Marechal José Pessoa

(Ensaio do Cel Cav Anderson do Nascimento Demutti, do Comando Militar do Planalto)

Nasceu em 12 de setembro de 1885, em Cabaceiras na Paraíba.Incorporou ao Exército Brasileiro no 2º Batalhão de Infantaria, no Recife, em 1903 e, após aprovação no exame de suficiência, foi matriculado, em 18 de março de 1903, na Escola Preparatória e Prática do Realengo, no Rio de Janeiro.

No prosseguimento de sua formação, o Aluno José Pessoa freqüentaria a Escola Militar do Brasil, na Praia Vermelha - Rio de Janeiro. Entretanto, aquela Escola foi fechada em 1904 e extinta em 1905, como consequência da Revolta da Vacina Obrigatória, sendo reaberta em Porto Alegre, em 1906 com o nome de Escola de Guerra de Porto Alegre, no prédio que atualmente abriga o Colégio Militar de Porto Alegre, para onde foi transferido, formando-se Aspirante a Oficial de Infantaria e Cavalaria, em 2 de janeiro de 1909. No mesmo ano, cursou a Escola de Artilharia e Engenharia do Realengo.Sua primeira Unidade foi o 13º Regimento de Cavalaria, no Rio de Janeiro, sendo depois transferido para a 4ª Companhia de Caçadores, na Paraíba do Norte e, a seguir para o 50º Batalhão de Caçadores, em Salvador. Em 26 de fevereiro de 1913, foi promovido a Segundo-Tenente e transferido definitivamente para a Arma de Cavalaria.Na capital baiana, foi nomeado instrutor militar da Faculdade de Medicina da Bahia. Posteriormente, cursou a Escola Politécnica, no Rio de Janeiro, formando-se engenheiro topógrafo.Em 1916, no Quartel-General de São Paulo, além de exercer suas funções, foi instrutor militar da Faculdade de Direito, exercitando seu sentimento cívico e formando uma juventude identificada com os valores da Pátria, contagiada pela influência dos ideais de Olavo Bilac.

Com a entrada do Brasil na Primeira Guerra Mundial, em outubro de 1917, o Segundo-Tenente José Pessoa foi enviado no ano seguinte à França, como um dos membros da Missão Militar Preparatória que o Exército Brasileiro deslocou à Frente Ocidental. Naquele país, foi matriculado na Escola Militar de Saint-Cyr, para aprender os fundamentos sobre a adaptação da Cavalaria à então recente invenção, os "carros de assalto", e seu emprego no campo de batalha.

Durante àquele conflito mundial, foi arrematado como adido no 503º Regimento de Cavalaria, o 4º Dragões do Exército Francês, onde recebeu o comando do 3º Pelotão e, posteriormente, do 1º Pelotão ambos do 1º Esquadrão, honra que poucos estrangeiros foram brindados, sendo um dos pioneiros no emprego das inovações doutrinárias dos carros de assalto no teatro de operações.

Foi promovido a Primeiro-Tenente em 29 de maio de 1918 e, naquele mesmo ano, José Pessoa

foi acometido de tifo, sendo evacuado da frente de combate para um hospital francês, onde conheceu a enfermeira inglesa Blanche, alistada como voluntária na Cruz Vermelha da França, a qual veio a ser sua futura esposa. Em 8 de janeiro de 1919, foi promovido a Capitão, por atos de bravura em ações de combate na França e na Bélgica. No pós-guerra, realizou o Curso da Escola de Carros e o Curso Prático de Artilharia de Assalto, ambos em Versailles, na França, onde absorveu as inovações doutrinárias dos carros de assalto e escreveu o livro **“Os Tanks na guerra europeia”**.

Ao retornar ao Brasil, em 1920, fruto da experiência adquirida com carros de combate no Teatro de Operações Europeu, foi designado comandante da primeira unidade blindada do Exército, a Companhia de Carros de Assalto, nas atuais instalações do 57º Batalhão de Infantaria (Escola), no Rio de Janeiro, dotada dos carros franceses Renault FT 17. Permaneceu no comando daquela Unidade até 1923, quando foi promovido a Major.

Nesse novo posto, assumiu a função de Fiscal Administrativo e de Subcomandante da Escola Militar do Realengo, onde permaneceria até 18 de agosto de 1927, quando foi promovido a Tenente-Coronel, e foi nomeado comandante em Santo Luiz Gonzaga nas Missões no Rio Grande do Sul do hoje 4º Regimento de Cavalaria Blindado de 27 out 1927/28 set 1928.

Em 1929, como Coronel, concluiu o curso da Escola de Aperfeiçoamento e Curso de Comando e Estado-Maior. Este curso foi a fonte de inspiração na concepção de um de seus mais ricos projetos: o de uma nova Escola de Cavalaria. Em outubro de 1930, foi designado Comandante do 3º Regimento de Infantaria, sediado no velho prédio da antiga Escola da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, com a missão principal de contribuir para a dissipação do movimento revolucionário que assolava a Capital Federal (Revolução de 1930).

Foi nomeado Comandante da Escola Militar do Realengo em 19 de novembro de 1930, permanecendo no comando até 1934, tendo papel fundamental na sua reestruturação e transferência para Resende- RJ. Implementou considerável melhoria na formação do Oficial do Exército Brasileiro. Nesse período, idealizou a Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN, fundada em 1944, restabeleceu o título de Cadete, criou o Espadim de Caxias, considerado o próprio símbolo da Honra Militar, o Corpo de Cadetes, com Estandarte e Brasão próprios e implementou o culto à figura do Duque de Caxias - “Cadete de Caxias”.

Em 3 de agosto de 1933, foi promovido a General- de- Brigada e no ano seguinte foi nomeado Inspetor e Comandante do 1º Distrito de Artilharia de Costa da 1ª Região Militar no Distrito Federal. Coordenou a vinda da Missão Militar Norte- Americana. Sob a sua direção essa Comissão influenciou na criação do Centro de Instrução de Artilharia de Costa (atual Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea), da Escola Técnica do Exército, precursora do atual Instituto Militar de Engenharia (IME) e na evolução da doutrina defensiva - “mentalidade Maginot” - para a doutrina ofensiva.

Foi promovido a General- de- Divisão em 24 de maio de 1940 e, em 1944 foi eleito presidente do Clube Militar, permanecendo neste cargo até 1946. Com o fim do Estado Novo, foi nomeado Adido Militar em Londres de 1946 a 1947. Passou para Reserva em setembro de 1949, no posto de General- de- Exército e, em janeiro de 1953, foi promovido a Marechal.

Em 1954, foi convidado pelo então Presidente Getulio Vargas para substituir o General Aguinaldo Caiado de Castro, na época Chefe da Casa Militar da Presidência da República, na presidência da Comissão de Localização da Nova Capital Federal.

O Marechal José Pessôa, eterno partidário pela necessidade de mudança da Capital Federal, já em 1949, no discurso como paraninfo da Turma de Aspirantes-a- Oficial, na Academia Militar das Agulhas Negras, alertava àqueles jovens oficiais para sua eventual responsabilidade diante da solução de certos problemas, como o da construção da nova Capital Política do Brasil. Afirmava, ainda, que o adequado desfecho dessa questão seria....

...“útil para a grandeza e salvaguarda de nossa nacionalidade, vantagens inegáveis nos advirão, quais sejam:

- aproximar todos os Estados pela ação radial do governo central;*
 - acelerar, na direção do altiplano dos sertões brasileiros, a marcha lenta de nossa civilização, encastelada no litoral há 400 anos;*
 - resguardar nossa capital, hoje tão vulnerável, à borda do oceano, para ponto menos exposto, no coração do País, sem falar nos reflexos econômico-financeiros altamente compensadores.*
- Por outro lado, a nova localização da capital facilitaria também a complexa solução de outro magno*

problema, pois dali estenderíamos os braços aos irmãos da Hileia Amazônica, que vivem naquelas paragens, ainda esquecidos da ajuda material e moral dos governos”.

O Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque faleceu em 16 de agosto de 1959, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, pouco menos de um ano da inauguração da Nova Capital Federal, que ele ajudou a gerar.

Ao deixar o o serviço ativo passou o seu último dia na Ativa na Academia Militar das Agulhas Negras e declarou ter sido este o dia mais feliz da sua vida.

O Marechal José Pessoa é Patrono de Cadeira da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB). A Federação foi inaugurada por seu presidente e fundador o Cel Claudio Moreira Bento, mesmo criador da Delegacia Marechal José Pessoa, ao abrigo do Colégio Militar de Brasília, em Brasília, cidade cuja realidade esta muito a lhe dever. A Delegacia foi transformada, em 23 de abril de 2011, durante o Bicentenário da Academia Militar das Agulhas Negras, em Academia Marechal José Pessoa, desde seu início sob a direção do Gen Div Arnaldo Serafim.

A Academia Militar das Agulhas Negras possui, na entrada de seu novo Conjunto Principal, o busto do Marechal José Pessoa e, no interior deste mesmo prédio, O Memorial Marechal José Pessoa, justa homenagem ao seu idealizador.

BIBLIOGRAFIA **Convenções**

AHIMTB – Academia de História Militar Terrestre do Brasil, e desde 23 de abril de 2011 – FAHIMTB Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil

AMAN – Academia Militar das Agulhas Negras

BIBLIEx – Biblioteca de Exército (Editora)

CIPEL- Circulo de Pesquisas Literárias

DN – Revista A Defesa Nacional

EMR – Escola Militar de Realengo

RAMAN – Revista da AMAN

RIHGB – Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

SORAMAN –Sociedade Resendense de Amigos da AMAN

PRINCIPAIS FONTES SOBRE A HISTÓRIA DA AMAN E DO MARECHAL JOSE PESSOA

ALBUQUERQUE José Pessoa Cavalcanti de . O Brasão das Armas, o Corpo de Cadetes e o Uniforme de AMAN, **RAMAN**, 1939.

(___). A Pedra fundamental da Escola Militar de Resende. **RAMAN**, Jul 1938

(___). Resende e a Escola Militar. **NAÇÃO ARMADA**. nº21, Ago 1971. F. 137/138

BENTO, Claudio Moreira O Espadim de Caxias dos Cadetes do Exército **JORNAL AGULHAS NEGRAS**, AMAN, nº 2, Ago 1978. p. 4/7

(___)... 35º Aniversário da AMAN em Resende. **REVISTA. AGULHAS NEGRAS**, 1979.

(___).O 35º Aniversário d de Instalação da AMAN. **Revista do Clube Militar**. nº 235. Jul/Ag. 1979.p.5/16 (Ilustrado).

(___). Conde de Resende, o fundador do ensino militar acadêmico nas Américas e do ensino superior civil no Brasil e da cidade de Resende. **RIHGB** 326:93 – 105 Jan/Mar 1980.

(___). O espadim de Caxias dos cadetes do Exército,**RIHGB**. História, tradições,. 326:93 – 105, Jan/Mar 1980

(___). A esquecida Escola de Guerra de Porto Alegre, no Ensino Militar Acadêmico nas Américas. **RIHGB** 155 (383) : 423-424, Abr/Jun 1994.

(___). Getulio Vargas e a evolução da Doutrina de Exército. 1930-1945, **RIHGB**. 339:63-71

(___). História da Academia Militar da Agulhas Negras. **RIHGB**. 336:170-194 Jul/Set 1982 (Meu discurso de posse)

(___). Marechal Mascarenhas de Moraes, significação histórica. **RIHGB**, 344:119-268, Jul/Set 1984

- (___). As tradições da Academia Militar da Agulhas Negras em seus 40 anos em Resende: **RIHGB**, 344:49-67, Jul/Set 1984
- (___). Uma injustiça cinquentenária ao Marechal José Pessoa . em Artigo, Personalidades no site da **FAHIMTB**.. www.ahimtb.org.br
- (___). A espada invicta de Duque de Caxias e o Espadim dos Cadetes disponível em artigos no site www.ahimtb.org.br
- (____). O Espadim dos Cadetes do Exército-Histórico.in:**2010-200 anos da criação da Academia Militar Real `a Academia Militar das Agulhas Negras**. Resende:AHIMTB,2010.p.91/98.
- (___). O Espadim de Duque de Caxias (encarte especial) **LETRAS EM MARCHA**. nº 82, Ago 1978
- (___). Instalação da Academia Militar das Agulhas Negras. 35º Aniversário. **LETRAS EM MARCHA**, Abr 1979
- (___). Ensino Cultura Geral x Cultura Profissional. **LETRAS EM MARCHA**, Mar/Jun 1993
- (___). 200 anos do Ensino Militar acadêmico nas Américas. **OMBRO A OMBRO**, Janeiro 1993
- (___). O primeiro General Comandante da AMAN. **OMBRO A OMBRO**. Jun 1999
- (___). O primeiro comandante da AMAN. **OMBRO A OMBRO**, Maio 1995
- (___). Heróis da Cavalaria Brasileira. **DIÁRIO POPULAR**. Pelotas 11 maio 1980
- (___). **Escolas de formação de Oficiais das Forças Armadas do Brasil** . (1792-1987). Rio de Janeiro : FHE-POUPEX, 1983
- (___). O escritor militar Marechal José Pessoa. **REVISTA DO CLUBE MILITAR** nº Especial, 1995 (comemorativa do centenário de José Pessôa).
- (___) **1994 – Academia Militar das Agulhas Negras – Jubileu de Ouro em Resende**: SORAMAN, 1994.Apresentação do Comandante da AMAN Gen Bda Rubem Augusto Taveira.
- (____).Histórico da Espada e do Espadim de Caxias. In:**Caxias e a Unidade Nacional**. Porto Alegre:AHIMTB, 2003.p.175/181.(História completa que inclui o antológico Discurso do Cel José Pessoa em 16 de outubro de 1932 na 1ª entrega de Espadins no Largo do Machado.)
- (___). **2001 – Resende na História Militar (1774 – 2001)**. Resende: Graf do Patronato, 2001. Apresentação co Comandante da AMAN, Gen Bda Reynaldo Cayres Minati.
- (___). 2004 – Os 60 anos da AMAN em Resende. Resende: AHIMTB, 2004. Apresentado pelo Comandante da AMAN Gen Bda Claudimar Magalhães. .
- (___). **2010 – 200 anos da criação Academia Real Militar a Academia Militar ds Agulhas Negras**. Resende, AHIMTB, 2010 (Retrospecto de todas as Escolas de formação de oficiais de Exército no Brasil desde 1792).Obra prefaciada pelo Comandante da AMAN Gen Ex Edson Leal Pujol.
- (____).**A Pesquisa em História Militar**.Resende: FAHIMTB, 2012. Prefacio do Comandante da AMAN Gen Bda Júlio Cesar de Arruda.
- (___).O livro sobre Tanks na Guerra Européia do Capitão José Pessôa em **O GUARARAPES** nº 36 FAHIMTB/AHIMTB Resende Mal Mário Travassos, novembro de 2014 .Disponível em Informativo no site www.ahimtb.org.br (Conta a experiencis de Jose Pessôa na França na 1ª Guerra Mndial.
- (___). A AMAN e a Nova Capital – ligações, em Artigos de Claudio Moreira Bento, disponível no site www.ahimtb.org.br.
- (___). O Exército e a Marinha na 1ª Guerra Mundial. Disponível em Artigos no site www.ahimtb.org.br.
- (___). O Cel José Pessoa como comandante da Escola Militar de Realengo. **TRIBUNA DA IMPRENSA**, Resende, 1978.
- (___). AMAN comemora seu centenário.**A LYRA**,. Resende 19/27. 1994
- (___). O Ensino Militar acadêmico no Brasil. **JORNAL DO COMÉRCIO**. Resende, 17 dez 1991.
- (____). O Exército e a Marinha na 1ª Guerra Mundial. Revista do **CIPEL**. 2014.p..9/26
- (____). **A Saga da Santa Casa de Misericórdia de Resende**. Rio de Janeiro: SENAI, 1992.
- (____).Discurso de Posse de Claudio Moreira na Cadeira, na Cadeira da AHIMTB Marechal Jose Pessôa. **Posses no Colégio Acadêmico da AHIMTB**.Rio de Janeiro:Fundação Osório 2i set 1996.p.17/31.
- (____).Posse como Acadêmico na Cadeira Marechal José Pessôa do Cel Claudio Moreira Bento. In: FONTES, Arivaldo Silveira . **AHIMTB Posses de acadêmicos1996-1997**.Brasília: SENAI-DF1998.p.129/140.

- (____).Centenário de falecimento de Caxias. **Revista do Clube Militar**, mai/jun 1980.p.4/209(Ilustrado).
- (____).Os 81º anos das Operações em Resende da Aviação do Exército no combate a Revolução de 1932. **O GUARARAPES**.nº 22 FAHIMTB e AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos. 2014. www.ahimtb.org.br
- (____). O Centenário de criação da Escola Militar do Ralengo e de sua Banda de Música, hoje na AMAN **O GUARARAPES** nº 24. FAHIMTB e AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos, 2014 (Disponível em Informativo no site da FAHIMTB .www.ahimtb.org.br
- (____)..Os 70 anos da instalação da AMAN em Resende. **O GUARARAPES** nº 26. FAHIMTB e AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos, 1º março 2014 (Disponível em Informativo no site da FAHIMTB .www.ahimtb.org.br
- (____).Recepção de 4 novos acadêmicos pela AHIMTB na comemoração do Bicentenário de criação da Academia Real Militar. **O GUARARAPES** Edição Especial 14 dezembro 2010 (Posses como acadêmicos Gen Div Marco Antônio de Farias, Gen Bda Edson Leal Pujol e coronéis José Roberto Peres Hernildo Heitor Agostini . E lançamento de nosso livro em parceria com o Cel Caminha **1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada**, integrada pelo 4º Regimento de Cavalaria Blindada, unidade que foi comandado pelo Tem Cel José Pessoa (27Out1927/28set 1928).
- (____).200 anos do Ensino Militar. Da Academia Real Militar à Academia Militar das Agulhas Negras.**Cidades do Rio de Janeiro. Resende**,Ano ! nº1,, set/out 2009.p.30/31(ilustrado).
- (____).Marechal de Exército João de Souza Fonseca Costa Visconde da Penha, chefe do Estado-Maior de Caxias na Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai e herdeiro de sua espada de guerra;;**ANUARIO da AMAN**, ano 1, 20011.p.64/71.Importante conta a história da espada de Caxias que deu origem ao Espadim dos Cadetes do Exército..
- CAMARA, Hyran Freitas. **Marechal José Pessoa A Força de um Ideal**. Rio de Janeiro. BIBLIEx 1ª Ed 1985 (centenário do Marechal Jose Pessoa. 2ª Ed 2011 (Bicentenário da AMAN).
- CASTRO, Celso. **O Espírito Militar**.(Um estudo de Antropologia Social na Academia Militar das Agulhas Negras).Rio de Janeiro: Zahar Editor
- CIDADE, Francisco de Paula. Rio de Janeiro. **Cadetes e alunos militares através dos tempos**. Rio de Janeiro: BIBLIEx 1901.
- CORREIA, Jonas. Escola Militar de Realengo. **RAMAN**, 1975, f. 13/14.
- DANTAS, Ney. **Resendenses por amor**. Rio de Janeiro: Edição do autor, 2013.Prefacio do Cel Claudio Moreira Bento.(Liga a história da AMAN com a cidade de Resende).
- ESCOLA MILITAR DE RESENDE. Histórico da Construção e a idéia do Pantheon de Caxias o Fecho de Ouro da AMAN. Rio de Janeiro,1947
- FIGUEREDO, Lima, **Casernas e Escolas**. Rio de Janeiro, BIBLIEx, 1945.
- GIORGIS, Luiz Ernani Caminha.O Cel Jose Pessoa e a 1ª Guerra Mundial. Revista do **CIPEL**, 2014.p.133/140.
- (____).**O Brasil na 1ª Guerra Mundial**.Gramado-RS:Klassika, 2014.
- MATTOS, Carlos de Meira. Aniversário da AMAN, Ordem do dia BI AMAN 23 de Abril 1970
- MEDEIROS, Laudelino.**Escola Militar de Porto Alegre**:UFRS,1992.
- MÉDICI, Emilio Garrastazu . Aniversário da AMAN. Ordem do Dia **BI AMAN** 23 abr 1963.
- PANIZZUTI, Ney Paulo.**Resende cidade sesquicentenária**. Homenagem a AMAN, Resende,2010. 2ed.
- (____).A vinda da Escola Militar para Resende.**Cidades do Rio de Janeiro ,Resende**,nº1,set 2009.p.34/37.
- PARDAL,Paulo.**Real Academia de Fortificação e Desenho**. Rio de Janeiro,1990.
- (____).Brasil 1792- **O início do Ensino de Engenharia Civil no Brasil**.Rio de Janeiro, 1991.
- (____-) A sucessão do pioneiro ensino militar de 1792.**RIHGB**,155(383)::428-435, abr/jun
- PEREGRINO, Umberto. Evolução da Escola Militar 1931/1941 **RAMAN**, jul/set 1941. P. 271/288
- PERES, Carlos Roberto (org). **Academia Militar – dois séculos formando oficiais para o Exército 1811-2011**. Resende – Brasil – Gráfica e Editora, 2011 Resende, Moarcyr. História da AMAN. Resende. Ed Academica, 1969.
- REVISTA A DEFESA NACIONAL, nº especial 1965 (Homenagens aos 150 anos da AMAN, com artigos, dos generais Paula Cidade, Afonso de Carvalho, Castelo Branco, e Tristão de Alencar Araripe.
- Obs.: Meu ultimo trabalho **200-200 anos da criação da Academia Real Militar a Academia Militar das Agulhas Negras** Resende:AHIMTB, 2010. p. 156 /177 relaciona as fontes históricas sobre nossas Escolas Militares e o meu livro **2004- 60 anos da AMAN em Resende** relaciona na sua bibliografia muitas fontes sobre a História da AMAN..

(X) O autor é Acadêmico grande Benemérito da FAHIMTB que fundou e presidi desde 20 de março de 1996. É sócio benemérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e presidente fundador do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul desde 1986 e da Academia Canguçuense de História desde 1988 e, presidente Emérito fundador das Academias Resendense e da Itatiaense de História. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado - Maior do Exército de 1971 até 1974 quando foi extinta. Foi instrutor de História Militar na AMAN 1978/1980 e sob a égide da FAHIMTB e IGTRS desenvolveu e concluiu o Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul. É jornalista. Desde 23 de abril de 2011, preside a FAHIMTB acolhida no interior da AMAN.



Painel em homenagem ao Marechal José Pessoa em seu Memorial na entrada da AMAN. ponto inicial de recepção de convidados e, de visitantes as instalações da AMAN, inaugurado em 2011, no Bicentenário da AMAN. Painel focalizando o comando o Comando do Cel José Pessoa da Escola Militar do Realengo 1931/1934, quando ele idealizou a AMAN (Foto do autor em 7 de março de 2015 da Reserva Ativa para assistir exercício da CIESp em Quatis.

O presente artigo do Presidente da FAHIMTB e AHIMTB Resende Mal Mário Travassos é artesanal e foi redigido, formatado pelo Presidente da FAHIMTB, possuindo erros pelos quais antecipadamente pedimos desculpas e a compreensão do leitor que nos honrar com a sua leitura, pedindo que se atenham ao fundo e não a forma.